

Manoel Bomfim, intérprete do Brasil (1)

Homero de Oliveira Costa

Jornal de Hoje 02.05.2008

Manoel Bomfim (1868-1932), médico sergipano, é certamente um dos mais originais intérpretes do Brasil. Autor de vasta obra, que abrange estudos de zoologia e botânica, pedagogia (*Lições de pedagogia*) e de psicologia (*Noções de psicologia*). Foi ele quem criou o primeiro laboratório experimental de psicologia no Brasil, em 1906. Escreveu também livros didáticos (*Através do Brasil*, em parceria com Olavo Bilac), além de livros que foram premiados em concurso da Academia Brasileira de Letras. Entre suas principais obras, destacam-se, *América Latina: males de origem* (1905), *O Brasil na América* (1929), *O Brasil na História* (1930) e o *Brasil Nação* (1931).

Até pelo menos início dos anos 1980, eram raras as reedições de suas obras e estudos sobre ele. Em 1979, Aluízio Alves Filho publicou um livro e contribuiu para chamar a atenção para a sua obra, tirando-o do esquecimento.¹ A partir daí, em especial com um artigo consagrador de Darcy Ribeiro (*Revista do Brasil*, n.1, 1984), são vários os estudos, ensaios e teses acadêmicas que se sucedem. Em 1993 a editora Topbooks começa a republicar suas obras.

Primeiro, *América latina: males de origem*, depois *Brasil na América* e, em seguida, *Brasil nação*. A Topbooks publicou também a mais importante obra consagrada a ele: *O rebelde esquecido; tempo, vida e obra de Manoel Bomfim*, de Ronaldo Conde Aguiar (2000).

Para Renato Ortiz², Manoel Bomfim foi o primeiro pensador social brasileiro a refletir sobre a problemática nacional em esfera mais ampla. Para Darcy Ribeiro³, trata-se do “mais original pensador brasileiro que geramos, o grande intérprete da formação do povo brasileiro”.

O grande crítico literário Antonio Candido afirma que Manoel Bomfim foi um dos mais originais e clarividentes pensadores do seu tempo e um radical

¹ Alves Filho, Aluízio. *Manoel Bomfim, um ensaísta esquecido* (Editora Achiamé/RJ)

² Ortiz, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo, Brasiliense, 1985.

³ Ribeiro, Darcy. Manoel Bomfim, antropólogo. In: Bomfim, Manoel. *A América Latina: males de origem*. 1993. 3a. edição. Rio de Janeiro, Topbooks.

permanente (em contraposição a alguns radicais de ocasião ou circunstanciais)⁴.

Para alguns autores, como Dante Moreira Leite, Bomfim, com suas idéias originais (e radicais) estava muito à frente do seu tempo⁵. Não é o que pensa, contudo, Ronaldo Conde Aguiar. Para este autor, na já referida biografia, Bomfim estava não à frente do seu tempo, mas inscrito no interior do seu campo intelectual, diferenciando-se por sua visão crítica e pela elaboração de um contradiscurso no interior do discurso dominante de então.

O livro *América latina: males de origem* pode ser considerado um marco na história do pensamento social brasileiro. Trata-se de uma análise detalhada da miséria e do atraso geral da América Latina (o entendimento é que não se pode compreender o Brasil sem inseri-lo no contexto mais geral do continente latino-americano, ou seja, no âmbito das antigas colônias ibéricas).

Ele começa seu livro se referindo às opiniões depreciativas e desinformadas dos europeus em relação à América Latina (“do povo, dos publicistas e dos sociólogos”) e essa condenação tem uma dupla causa: 1) – a afetiva, interesseira, no sentido da manutenção da situação histórica de exploração e dependência; e 2) – e intelectual, resultado da ignorância em relação à História da América Latina, “no passado e no presente”.

O problema, para Bomfim, consiste em compreender o processo de exploração colonial e suas conseqüências, “analisar as causas e não os sintomas que são apresentados como causa”. Para ele, a questão central que se colocava no início do século XX é que os povos sul-americanos se apresentavam num estado em que mal lhes davam o direito de serem considerados povos civilizados (“Da civilização só possuímos encargos. Nem paz, nem ordem, nem garantias públicas, nem justiça, conforto, higiene, cultura, instrução etc. [...] e na política, apenas a luta mesquinha pelo poder”).

⁴ Candido, Antonio. In: “*Radicalismos*”, IN: Revista dos Estudos Avançados na USP, 1990

⁵ Leite, Dante Moreira. *O Caráter Nacional Brasileiro* São Paulo, editora Universidade de São Paulo, 1954

Ao escrever sobre a América Latina e o Brasil, em particular, no início do século XX, Bomfim expressa, entre outras coisas, uma profunda decepção com os rumos da República que se inicia no Brasil (1889) e logo percebe que, do ponto de vista dos excluídos, dos trabalhadores, ex-cativos etc., nada mudou.

O Estado Republicano era apenas uma continuação do Estado Colonial e Imperial, com novas elites dominando e excluindo o povo, mantido na ignorância e na miséria.

Homero Costa é professor do Departamento de Ciências Sociais da UFRN
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/homero_costa/index.html



www.dhnet.org.br